

REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE – Ago.2025-Jan.2026

Julia Coutinho Pessanha Fernandes; Juliana Fernandes Pessanha; Maria Luíza Ximenes Mangaravite; Rafael Ferreira Silva

Afiliação: Unig Itaperuna – Campus V

E-mail: rafa27fs@gmail.com

Introdução e/ou Fundamento: A sífilis congênita (SC) é um agravo totalmente evitável, decorrente da transmissão vertical do *Treponema pallidum* quando a gestante infectada não recebe o tratamento adequado. Esta condição é considerada um evento sentinela, indicando falhas críticas na qualidade da assistência e na cobertura do diagnóstico durante o pré-natal. **Objetivo:** Analisar a incidência de internações e o perfil de mortalidade hospitalar por sífilis congênita na região Sudeste do Brasil no período de agosto de 2025 a janeiro de 2026. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, fundamentado em dados secundários extraídos dos sistemas de informação do DATASUS (SIH e SIM). A análise considerou as taxas de hospitalização e óbito para o Brasil e, especificamente, para as unidades federativas da região Sudeste. **Resultados:** O total de internações registradas no Brasil foi de 8.740, com a ocorrência de 10 óbitos. A região Sudeste concentrou a maior carga assistencial, totalizando 3.195 internações (correspondendo a 39,8% do total nacional) e 3 óbitos. Entre os estados da região, São Paulo apresentou o maior número de casos, com 1.179 internações (36,9%) e 1 óbito, seguido pelo Rio de Janeiro com 1.150 casos (36%) e 2 óbitos. Minas Gerais registrou 561 internações (17,6%) e o Espírito Santo 305 internações (9,6%), não havendo registros de óbitos nestes dois últimos estados durante o período analisado. **Conclusões:** A sífilis congênita persiste como um desafio prioritário para a saúde pública brasileira, com ênfase na região Sudeste. A elevada incidência de internações, apesar da baixa mortalidade absoluta, sinaliza fragilidades na vigilância epidemiológica e na rede de atenção básica. É imperativo o fortalecimento de estratégias para o diagnóstico precoce, tratamento adequado da gestante e de suas parcerias sexuais, além do monitoramento rigoroso no pré-natal para reduzir a transmissão vertical.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Transmissão Vertical; Assistência Pré-natal; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública;